

# Israel e Hezbollah concordam com cessar-fogo, diz agência

Category: GERAL,MUNDO

escrito por Maria Luiza | 19 de junho de 2026



A fonte, que falou à agência de notícias sob condição de anonimato, contou que negociadores dos EUA e do Catar elaboraram o acordo com a ajuda do Irã.

“O Hezbollah e Israel concordaram com um cessar-fogo. Entendemos que, após a troca de tiros ocorrida hoje, Israel e o Hezbollah estão agora em cessar-fogo”, declarou.

De acordo com duas fontes do Hezbollah ouvidas pela Reuters após o anúncio, o grupo extremista libanês já está respeitando a trégua e parou os ataques a Israel. “Assim que recebemos a notícia do cessar-fogo, o aplicamos do nosso lado”.

Já um porta-voz militar israelense afirmou que, embora as tropas em terreno no Líbano tenham liberdade para agir contra ameaças, as Forças Armadas respeitam os acordos e agem “de acordo com as instruções dos líderes de Israel”.

“Estamos em cessar-fogo. Se o Hezbollah não nos atacar, então não estamos em tempo de guerra”, disse um alto funcionário do governo de Israel, acrescentando que, no entanto, as tropas do país seguirão no sul do Líbano.

As Forças Armadas israelenses disseram que ofensiva foi uma resposta às “repetidas e flagrantes violações do cessar-fogo” pelo grupo extremista, depois de anunciarem, pouco antes, que

quatro oficiais morreram em combates no sul do Líbano na quinta-feira (18) e que quatro ficaram feridos em um ataque de drone.

“Durante a noite, as Forças de Defesa de Israel atacaram mais de 80 centros de comando, terroristas, posições de lançamento e outros locais de infraestrutura terrorista na região de Nabatieh e em outras áreas do sul do Líbano, dentro e além da Zona de Segurança. Há pouco tempo, em resposta às repetidas violações do cessar-fogo pela organização terrorista Hezbollah, atacaram dois centros de comando do Hezbollah no Vale do Beqaa, enquanto terroristas do Hezbollah operavam dentro deles”, revela a mensagem.

De acordo com a rede britânica BBC, citando o Ministério da Saúde libanês, pelo menos 18 pessoas foram mortas nos bombardeios.

O primeiro-ministro Benjamin Netanyahu também se pronunciou. Lamentou a morte dos soldados e declarou que Israel não tolerará ataques contra seus soldados ou território, e reafirmou que Israel não deixará o Líbano.

“A minha diretiva é clara: Israel não tolerará ataques às nossas tropas ou ao nosso território, e cobrará um preço muito elevado do Hezbollah por estes ataques. As FDI agirão para frustrar qualquer ameaça às nossas forças e ao nosso território”, postou na rede social X.

A Zona de Segurança citada no comunicado das FDI é uma grande área do sul do Líbano, demarcada a cerca de 10 quilômetros de distância para a fronteira de Israel. O objetivo, segundo o governo de Benjamin Netanyahu, é “fortalecer a defesa dos residentes do norte de Israel”.

“Soldados continuam sua missão no sul do Líbano, com foco em desmantelar a infraestrutura estratégica subterrânea que a organização terrorista Hezbollah construiu na área de Beaufort ao longo de muitos anos”, reafirmou o Exército israelense

nesta sexta.

O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, no entanto, vem rejeitando continuamente os apelos do presidente norte-americano, Donald Trump, para retirar suas tropas do território libanês e parar com os bombardeios.

Duas autoridades israelenses, incluindo uma autoridade de alto escalão próxima a Netanyahu, que falaram à agência de notícias Reuters sob condição de anonimato, afirmaram nesta quinta que Israel está mantendo negociações com os EUA sobre a manutenção do destacamento de suas tropas no sul do Líbano e as descreveu como “difíceis”.

Ambos disseram que Israel não recuaria da posição de que suas tropas permaneceriam mobilizadas no Líbano e criticaram o acordo firmado pelos EUA, dizendo que ele não foi longe o suficiente para abordar as preocupações israelenses em relação ao programa nuclear iraniano.

Fonte: gl e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso  
19/06/2026/09:04:35

*O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:*

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)

- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

*Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: [folhadoprogresso.jornal@gmail.com](mailto:folhadoprogresso.jornal@gmail.com).*

**Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.**

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)  
- Site: [www.folhadoprogresso.com.br](http://www.folhadoprogresso.com.br) e-mail: [folhadoprogresso.jornal@gmail.com](mailto:folhadoprogresso.jornal@gmail.com)/ou e-mail: [adeciopiran.blog@gmail.com](mailto:adeciopiran.blog@gmail.com)*